



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LUVANOR SANTANA DA SILVA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NAS MEC: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUVANOR SANTANA DA SILVA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NAS MEC: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Prof. Dr. Iberê Caldas
Souza Leão

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva , Luvonor Santana da .

Nível de conhecimento tático declarativo nas mec: uma revisão integrativa
/ Luvonor Santana da Silva . - Vitória de Santo Antão, 2024.
42p : il., tab.

Orientador(a): Iberê Caldas Souza Leão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2024.
Inclui referências, anexos.

1. Esporte Coletivo. 2. Cognição . 3. Tomada de Decisão . 4. Treinamento . I.
Leão, Iberê Caldas Souza . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

LUVANOR SANTANA DA SILVA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NAS MEC: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 15/07/2024.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Iberê Caldas Souza Leão (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Edil de Albuquerque Rodrigues Filho (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Na prática das modalidades esportivas coletivas (MEC), o atleta necessita de uma boa compreensão sobre o jogo. Durante o mesmo, processos cognitivos como atenção, concentração e tomada de decisão, são importantes para o atleta ter sucesso na competição. Analisar e discutir o nível de Conhecimento Tático Declarativo (CTD) de atletas de basquete, futsal, handebol e voleibol. Utilizou-se as bases de dados PubMed, Science Direct, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico, SportsDiscus e SciELO, nos últimos 20 anos. Encontrou-se 1.794 artigos e documentos, sendo que, 29 elegíveis. Foi visto 41,37% com atletas masculino, 31,03% com atletas feminino e 24,13% com atletas (masculino/feminino), (31,03%) voleibol, (31,03%) handebol, (27,58%) futsal e (10,34%) basquetebol. O nível de CTD apresentou-se como uma variável importante para o atleta/praticante. O CTD pode influenciar na compreensão do jogo e na tomada de decisão.

Palavras- Chave: esportes coletivos; cognição; tomada de decisão; treinamento.

ABSTRACT

The practice of Collective Sports Modality, the athlete needs a good understanding of the game. During it, cognitive processes such as attention, concentration and decision making are important for the athlete to be successful in the competition. To analyze and discuss the level of Declarative Tactical Knowledge (DTK) of basketball, futsal, handball and volleyball athletes. The databases PubMed, Science Direct, VHL (Virtual Health Library), Google Scholar, SportsDiscus and SciELO were used over the last 20 years. 1,794 articles and documents were found, 29 of which were eligible. It was seen 41.37% with male athletes, 31.03% with female athletes and 24.13% with athletes (male/female), (31.03%) volleyball, (31.03%) handball, (27.58 %) futsal and (10.34%) basketball. The DTK level was an important variable for the athlete/practitioner. DTK can influence game understanding and decision making.

Keywords: team sports; cognition; decision making; training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
MÉTODOS	10
RESULTADOS.....	13
DISCUSSÃO	23
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA.....	40

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **NEUROCIÊNCIAS**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

INTRODUÇÃO

As modalidades esportivas coletivas (MEC) caracterizam-se por situações de oposição, cooperação em que as ações ocorrem num espaço comum e ao mesmo tempo. Nesses esportes, o jogador toma decisões dentro das situações problemas com um alto grau de complexidade, e ao mesmo tempo necessita decidir em um tempo muito curto, exigindo do mesmo um rápido processamento da informação no cérebro e sendo essas informações variadas, elevadas e inesperadas¹.

Diante disso, se faz necessário no processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) vivências variadas e que estimulem os dois tipos de conhecimento tático que são desenvolvidos nos jogadores, o Conhecimento Tático Declarativo (CTD) e o Conhecimento Tático Processual (CTP). Conforme García-Gonzalez 2011² o conhecimento tático adquirido pelo atleta ao longo do tempo (treino e competição) sobre técnica (como fazer), tática (o que fazer), regras entre outros; estará armazenado na memória fazendo parte do CTD do jogador, e será expressado por ele de forma verbal durante o jogo, ou de forma escrita noutra situação da vida. Já a execução de um procedimento técnico da modalidade diz respeito ao CTP, onde o atleta utiliza para resolver os problemas do jogo.

Matias e Greco 2010³; Raab 2015⁴ destacam que durante as variadas situações que compõem uma sessão do treinamento das MEC e envolvidas neste estudo, os exercícios devem estimular estruturas de recepção da informação como a percepção, antecipação, e a atenção; e estruturas de processamento da informação como a memória, o pensamento e a inteligência para o desenvolvimento do CTD do atleta. Dessa forma, a inserção e a exigência por um bom nível de CTD no treinamento dos jogadores, terá interferência positiva na qualidade da tomada de decisão em situações muito próximas da realidade do jogo.

As situações de jogo treinadas demandam estruturas do CTD com vistas à produção de respostas face às situações problemas que o próprio jogo apresenta. Sendo assim, atletas com um nível de CTD bem desenvolvido tornam-se mais capazes de interpretar as situações problemas que ocorrem durante a partida, identificando os sinais relevantes envolvidos e conseqüentemente, produzirão melhores respostas evidenciadas nas decisões motoras tomadas durante o jogo^{5,6}.

Sendo assim, os treinamentos baseados em exercícios em forma de situações de jogo, farão com que os atletas desenvolvam suas capacidades do como fazer (ações técnicas) e do que fazer (ações táticas), tornando-se cada vez mais inteligente para o que ocorre no ambiente do jogo, contribuindo na utilização dos princípios defensivos e ofensivos presentes na modalidade, solucionando as situações problemas e aprimorando

a capacidade de tomar boas decisões⁷. Dessa forma, é fundamental para o treinador, incrementar em seu planejamento o desenvolvimento das capacidades cognitivas motoras no processo de E-A-T das modalidades que estão sendo tratadas neste estudo.

Pesquisas ligadas ao referido estudo, destaca-se a de Giacomini, Silva e Greco 2011⁸ onde os autores mostram que o nível de CTD relaciona-se com a idade, com o tempo de prática e a posição de jogo, e este nível de conhecimento é proporcional as experiências vividas pelos atletas em treinamentos e competições. Como também, conforme Mazzardo e colaboradores 2018⁹, a evolução do atleta relacionada ao nível de CTD ocorre por meio de testes e comparações de médias do nível de CTD; isso é de fundamental importância para que os atletas percebam suas evoluções ao longo do tempo, como também para pesquisa científica no esporte.

Diante do que foi descrito nos parágrafos acima, o referido estudo justifica-se pela busca por pesquisas relacionadas ao nível de CTD nos esportes coletivos, tema emergente e necessário entendimento por parte dos professores/treinadores, além da necessidade de todos os achados sobre o nível de CTD estarem intimamente associados aos processos cognitivos que podem e devem ser treinados constantemente, estes influenciarão as respostas dos atletas nos treinos e jogos.

Sendo assim, o referido estudo objetivou analisar e discutir o nível de CTD de atletas envolvidos com o treinamento das

modalidades do basquete, futsal, handebol e voleibol. Além disso, estimular a busca por mais conhecimento científico sobre o tema, auxiliando professores/treinadores, atletas e demais profissionais envolvidos com o esporte a incorporarem o CTD em seus treinamentos.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo e exploratório, que tentou buscar na literatura aspectos relevantes sobre o nível de conhecimento tático declarativo em atletas de esportes coletivos. A revisão integrativa é uma estrutura sintetizada do conhecimento científico, onde ocorre a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos expressivos na prática. Este estudo possui uma ampla abordagem metodológica, inclui estudos experimentais e não-experimentais que proporcionam compreensão integralizada do fenômeno analisado¹⁰⁻¹³.

O processo de busca dos artigos científicos foi iniciado em dezembro de 2023 até maio de 2024 e realizado por meio do portal de periódicos da CAPES/MEC através do acesso CAFE, serviço de gestão de identidade no qual reúne as seguintes bases de dados: PubMed (MEDLINE), Science Direct, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico, SportsDiscus e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Os descritores (DeCS) utilizados para a busca foram: Em português: "conhecimento tático declarativo", "handebol", "basquetebol", "futsal" e "voleibol". Em inglês: "declarative tactical knowledge",

“handball”, “basketball”, “futsal” e “volleyball”. Em espanhol: “conocimientos tácticos declarativos”, “balonmano”, “baloncesto”, “fútbol sala” y “voleibol”. Com relação aos operadores, foram utilizados “AND”, “OR”. Em virtude das características particulares de cada base de dados, as estratégias de busca são adaptadas conforme objetivo e os critérios de inclusão e exclusão deste estudo. O período de publicação dos artigos e documentos ficaram entre 2003 a 2023 (20 anos).

Os critérios de inclusão foram estabelecidos a partir de 1) tipologia dos estudos originais, revisões, monografias, dissertações, teses e livros; 2) Estudos que discutissem a temática na íntegra; e 3) nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: 1) estudos duplamente indexados nas bases de dados; 2) Estudos não realizados com humanos; 3) Estudos com população não desejada; 4) Estudos com modalidades individuais.

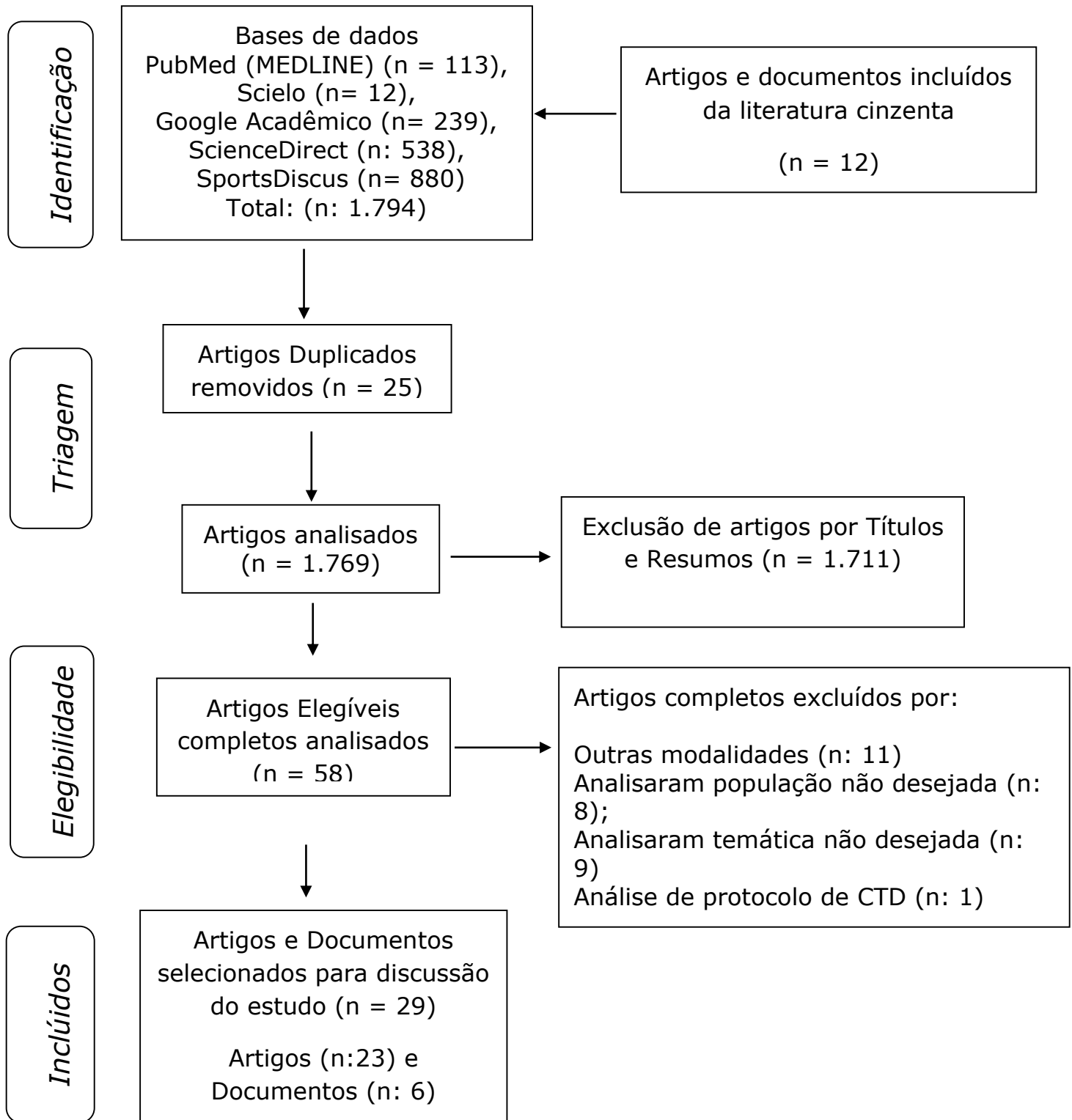


Figura 1. Esquema representativo da estratégia de busca, seleção de artigos e outros documentos.

RESULTADOS

Após finalizado o processo de busca, foram encontrados 1.794 artigos científicos e documentos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os documentos selecionados foram de 29 artigos e documentos, onde fizeram parte do desenvolvimento da discussão da presente revisão. Os 29 artigos selecionados estão apresentados na tabela 1.

Com relação ao sexo dos participantes nos estudos analisados, do total de 29 estudos encontrados, 12 estudos (41,37%), foram com apenas atletas do sexo masculino, (Lima et al., (2005)¹⁴; Pinto, et al., (2005)¹⁵; Lima et al., (2012)¹⁶; De Oliveira Castro et al., (2015)¹⁷; Macedo et al., (2015)¹⁸; Marques, et al., (2016)¹⁹; De Paula Rodrigues et al., (2017)²⁰; Dos Santos et al., (2017)²¹; Rosso et al., (2020)²²; De Oliveira Castro et al., (2022)²³; Moraes et al., (2023)²⁴; Viveiros et al., (2023)²⁵.

09 estudos (31,03%), com apenas atletas do sexo feminino (Lima et al., (2011)²⁶; Leão et al., (2016)²⁷; Leão et al., (2017)²⁸; Leão et al., (2019)²⁹; Ribeiro et al., (2021)³⁰; Silva et

al., (2022)³¹; Da Silva et al., (2016)³²; Da Silva et al., (2023)³³; Ribeiro et al., (2023)³⁴.

07 estudos (24,13%), com ambos os sexos (Matias et al., (2013)³⁵; Lima, et al., (2015)³⁶; Silva Júnior et al., (2016)³⁷; Amaral et al., (2018)³⁸; Nascimento, et al., (2018)³⁹; Fonseca et al., (2019)⁴⁰; Azoubel et al., (2022)⁴¹. E em 01 único estudo (0,37%) Gil et al., (2012)⁴², não foi identificado o sexo dos atletas.

Com relação as MEC, foram encontrados 09 estudos que analisaram o nível de CTD no voleibol (31,03%), Lima et al., (2005)¹⁴; Lima et al., (2011)²⁶; Gil et al., (2012)⁴²; Lima et al., (2012)¹⁶; Matias et al., (2013)³⁵; De Oliveira Castro et al., (2015)¹⁷; Lima, et al., (2015)³⁶; Fonseca et al., (2019)⁴⁰; De Oliveira Castro et al., (2022)²³.

09 estudos analisaram também o nível de CTD no handebol (31,03%), Leão et al., (2016)²⁷; Silva Júnior et al., (2016)³⁷; Leão et al., (2017)²⁸; Amaral et al., (2018)³⁸; Nascimento, et al., (2018)³⁹; Leão et al., (2019)²⁹; Ribeiro et al., (2021)³⁰; Ribeiro et al., (2023)³⁴ e Viveiros et al., (2023)²⁵.

E 08 estudos analisaram o nível de CTD no futsal (27,58%) Pinto, et al., (2005)¹⁵; Macedo et al., (2015)¹⁸; Da Silva et al., (2016)³²; Marques, et al., (2016)¹⁹; De Paula Rodrigues et al., (2017)²⁰; Dos Santos et al., (2017)²¹; Azoubel et al., (2022)⁴¹; Moraes et al., (2023)²⁴ e apenas 03 estudos analisaram o nível

de CTD no basquetebol (10,34%), Rosso et al., (2020)²²; Silva et al., (2022)³¹; Da Silva et al., (2023)³³.

Concernente a ferramenta utilizada para avaliação do nível de CTD, todos os estudos aplicaram testes baseados em cenas de vídeo e questionário específico. Já com relação aos protocolos do nível de CTD, foram observados que os estudos aplicaram protocolos de diferentes autores. Os protocolos podem ser observados no quadro 01.

Quadro 01. Protocolos utilizados pelos autores encontrados e incluídos no referido estudo, para avaliação do nível CTD nas modalidades investigadas.

Autor/Ano	Protocolo de Conhecimento Tático Declarativo	Modalidade Esportiva
Lima et al. 2005 ¹⁴	(Paula, 2001)	Voleibol
Pinto et al. 2005 ¹⁵	(Souza, 2002)	Futsal
Lima et al. 2011 ²⁶	(Paula, 2001)	Voleibol
Gil et al. 2012 ⁴²	(Moreno, Moreno, garcía-gonzález, gil, & Del Villar, 2010; adaptado de (Mcgee & Farrow, 1987)	Voleibol
Lima et al. 2012 ¹⁶	(Paula, 2001)	Voleibol
Matias et al. 2013 ³⁵	(Matias e Greco, 2009)	Voleibol
De Oliveira Castro et al. 2015 ¹⁷	(Paula, 2001)	Voleibol
Lima et al. 2015 ³⁶	(Caldas, 2013)	Voleibol

Macedo <i>et al.</i> 2015 ¹⁸	(Giacomini, 2011)	Futsal
Da Silva <i>et al.</i> 2016 ³²	(Souza, 2002)	Futsal
Leão <i>et al.</i> 2016 ²⁷	(Caldas, 2013)	Handebol
Silva Júnior <i>et al.</i> 2016 ³⁷	(Caldas, 2013)	Handebol
Marques <i>et al.</i> 2016 ¹⁹	(Balzano e Oliveira, 2013)	Futsal
Leão <i>et al.</i> 2017 ²⁸	(Caldas, 2013)	Handebol
De Paula Rodrigues <i>et al.</i> 2017 ²⁰	(Balzano e Oliveira, 2013)	Futsal
Dos Santos <i>et al.</i> 2017 ²¹	(Balzano e Oliveira, 2013)	Futsal
Amaral <i>et al.</i> 2018 ³⁸	(Greco, 1995)	Handebol
Nascimento, <i>et al.</i> 2018 ³⁹	(Caldas, 2013)	Handebol
Fonseca <i>et al.</i> 2019 ⁴⁰	(Costa, 2016)	Voleibol
Leão <i>et al.</i> 2019 ²⁹	(Caldas, 2013)	Handebol
Rosso <i>et al.</i> 2020 ²²	(Rosso, 2020)	Basquetebol
Ribeiro <i>et al.</i> 2021 ³⁰	(Pasquali, 2010)	Handebol
Azoubel <i>et al.</i> 2022 ⁴¹	(Balzano e Oliveira, 2013)	Futsal
De Oliveira Castro <i>et al.</i> 2022 ²³	(Costa, 2016)	Voleibol
Silva <i>et al.</i> 2022 ³¹	(Rosso, 2020)	Basquetebol
Da Silva <i>et al.</i> 2023 ³³	(Rosso, 2020)	Basquetebol
Moraes <i>et al.</i> 2023 ²⁴	(Cabral, 2021)	Futsal
Ribeiro <i>et al.</i> 2023 ³⁴	(Pasquali, 2010)	Handebol
Viveiros <i>et al.</i> 2023 ²⁵	(Caldas, 2017)	Handebol

Fonte: SILVA, L. S. (2024).

Além disso, foi realizada uma distribuição temporal das publicações com o nível de CTD das modalidades coletivas

analisadas durante o período de publicação estabelecida, ver figura 02.

Figura 02. Gráfico da distribuição de estudos publicados com o nível de CTD em atletas das modalidades esportivas coletivas (MEC) analisadas no referido estudo por ano.



Fonte: SILVA, L.S. (2024).

Tabela 01. Estudos incluídos e que avaliaram o nível de CTD nas modalidades investigadas.

Autor/A no	Amostra/ População	Categoria/ Nível Competição	Tempo de prática/Ex periência	Modalid ade Esportiv a	Instrumen to/ avaliçã o do CTD	Principais Resultad os
Lima et al. 2005 ¹⁴	Masculino, n: 53	Atletas Nacional	4,8-6,4 anos	Voleibol	Cenas vídeo Questionários (TCTSAR)	Nível Razoável de CTD

Pinto <i>et al.</i> 2005 ¹⁵	Masculino, (n: 26 amadores e n: 27 profissionais), idade (26-27 anos)	Adultos Amadores e profissionais	Amadores (5,9± 4,7 a 7 ±3,7) Profissionais (10,8±3,8 a 11,5±4)	Futsal	Cenas de vídeo Questionários (TCTD:Fs)	CTD> Profissionais CTD< Amadores
Lima <i>et al.</i> 2011 ²⁶	Feminino, n: 12, idades: 13,9 ± 0,3	Mirim	1,1 ± 0,8 anos	Voleibol	Cenas de vídeo Questionários (TCTV-Vb)	↔ CTD
Gil <i>et al.</i> 2012 ⁴²	Sexo não identificado, (n:535), idade: 12 a 16 anos	Sub-14 (n:261) Sub-16(n: 274)	Sub-14(3,26 anos) Sub-16(4,32 anos)	Voleibol	Cenas de vídeo Questionário (TCTV-Vb)	↑CTD – tempo de prática
Lima <i>et al.</i> 2012 ¹⁶	Masculino, n: 36, Idade: 13,03 (± 0,74)	Escolares Amadores	18,5 meses (± 10,18)	Voleibol	Cenas de vídeo Questionários (TCTSAR) + Método de ensino (TR e SIT)	(15 sessões iniciais) ↔ CTD- SIT ↔ CTD- TR (30 sessões –SIT-TR) ↑CTD (30 sessões –TR-SIT) ↔ CTD
Matias <i>et al.</i> 2013 ³⁵	N: 18 (Masculino: 9 e Feminino: 9), Idades: (14 e 20 anos)	Mirim /Juvenil Estadual/Nacional	Masculino (6 a 9 anos) Feminino (5 a 6 anos)	Voleibol	Cenas de Vídeo Questionários (TCTDL)	↑↑CTD – Adultos ↑CTD – categorias menores
De Oliveira	Masculino, n: 35, Idades: (16,90 -17,44)	Juvenil Atletas	3,40-5,30 anos	Voleibol	Cenas de vídeo Questionários	↑↑CTD (vice-campeão) – Equipe B

Castro <i>et al.</i> 2015 ¹⁷		Equipes até D)	(A			(TCTSAR)		↑CTD (terceiro lugar) - Equipe C
Lima <i>et al.</i> 2015 ³⁶	N: 6, Masculino: 4 e Feminino: 2, Idade: (14,8)	Mirim		Cinco anos	Voleibol	Cenas vídeo Questionários TCTDL:Vb	de	Nível baixo de CTD
Macedo <i>et al.</i> 2015 ¹⁸	Masculino, n: 37	Sub-09 atletas) Sub-11(16 atletas) Sub-13 atletas)	(10 (11	Sub-09 (3,3 anos) Sub-11(3,81 anos) Sub-13 (6,27anos)	Futsal	Cenas vídeo Questionários (TCTD:Fs)	de	Nível em evolução de CTD Sub-9 (85,94%) Sub-11(93,36%) Sub-13(90,34%)
Da Silva <i>et al.</i> 2016 ³²	Feminino, (n:59), Grupo vencedor (n:20, Idade: 18,38± 1,32), Grupo perdedor (n:39, idade: 18,73±. 1,10)	Adultos Nacional		Grupo vencedor (70,8 meses) Grupo perdedor (93,8 meses)	Futsal	Cenas vídeo Questionários (TCTD:Fs)	de	↑↑CTD - Equipe vencedora ↑CTD - Equipe perdedora ↔ CTD-experiência esportiva (ambos grupos)
Leão <i>et al.</i> 2016 ²⁷	Feminino, n: 14,	Adulto Atletas Estadual		Não declarado	Handebol	Cenas vídeo Questionários (TCTD:Hb) + Método de ensino (SIT+AN+JDC) e analítico)	de	↑CTD ↔SIT/NA/JDC C

Silva Júnior <i>et al.</i> 2016 ³⁷	Masculino e Feminino (n:100),	Adulta masculina (RN= 29; PE= 29) e feminina (RN= 21; PE= 21) Estadual	Não declarado	Handebol	Cenas vídeo Questionários (TCTD:Hb)	de	CTD em evolução
Marques <i>et al.</i> 2016 ¹⁹	Masculino (n:12), idades (22,7± 0)	Adulto Universitário	13,3 anos	Futsal	Cenas vídeo Questionários (TCTD:F _s)	de	Nível de CTD regular
Leão <i>et al.</i> 2017 ²⁸	Feminino, n: 32	Adulta Atletas Alto Nível	Não declarado	Handebol	Cenas vídeo Questionários (TCTD:Hb)	de	↑CTD
De Paula Rodrigues <i>et al.</i> 2017 ²⁰	Masculino, n:12, Idades (22,7±0)	Atletas Universitário	13,3 anos	Futsal	Cenas vídeo Questionários (TCTD:F _s)	de	Nível regular de CTD
Dos Santos <i>et al.</i> 2017 ²¹	Masculino, (n: 30)	Sub-13 (10 atletas) Sub 15 (10 atletas) Sub-17 (10 atletas)	Não declarado	Futsal	Cenas vídeo Questionários (TCTD:F _s)	de	CTD Sub-13 (Regular) Sub 15 (Regular) Sub-17 (Bom)
Amaral <i>et al.</i> 2018 ³⁸	83 Homens, idades (21.37 ± 5.16) e 36 Mulheres, n: 119 e idades (18.25 ± 4.44)	Atletas Nacional e não nacional	Entre 1 a 6 anos e seis meses e Sete anos	Handebol	Cenas vídeo Questionários (TCTD:Hb)	de	↑CTD-nacionais ↓CTD- não nacionais
Nascimento <i>et al.</i> 2018 ³⁹	N: 106, (Masculino: 34, idade: (15,6 ± 1,5)	Atletas Escolares	Masculino: (2,2 ± 1,3)	Handebol	Cenas vídeo Questionários	de	CTD>Armad ores centrais CTD<Armad ores

		e Feminino:72, idade: (14,3 ± 1,7)		Feminino: (3,7 ± 2,4)		(TCTD:Hb)		esquerdos que armadores centrais e CTD> que pontas e Pivôs
								CTD< Pontas e Pivôs que armadores centrais
								Goleiros < CTD que todos.
Fonseca <i>et al.</i> 2019 ⁴⁰	Masculino e Feminino, n: 41 (M:20 e F: 21), Idades (M: 16,6 ± 1,1 e F: 15,1 ± 1)	Atletas Escolares	Masculino: (2,8 ± 1,6) anos Feminino: (3,4 ± 0) anos	Voleibol	Cenas de Vídeo Questionários (TCTD:Vb)		CTD> M-Levantamento CTD< F-Levantamento CTD> M-Ataque Extremidades CTD< F-Ataque Extremidades	
Leão <i>et al.</i> 2019 ²⁹	Feminino, (n: 60)	Adultos Atletas Estadual	Não declarado	Handebol	Cenas de vídeo Questionários (TCTD:Hb)		Nível em evolução de CTD	
Rosso <i>et al.</i> 2020 ²²	Masculino (n:16)	Nacionais Sub-14	2 anos	Basquetebol	Cenas de Vídeo Questionários (TCTD: Bb) Método de Ensino		↔ CTD	

(Método global e Analítico)							
Ribeiro <i>et al.</i> 2021 ³⁰	Feminino, n: 12, Idades: Sub-14 (13.59 ± 0.92) e Sub-17(16.21 ± 0.89)	Escolar Amador	Sub-14 (3.07± 0.48) Sub-17(4.17 ± 1.11)		Handebol	Cenas vídeo Questionários (TCTD:Hb)	de ↑CTD-SUB-17 ↓CTD-SUB-14
Azoubel <i>et al.</i> 2022 ⁴¹	Total (n:24) Masculino (n:18) e Feminino (n:6), idade (25,5±0)	Atletas Universitário	Não declarado		Futsal	Cenas vídeo Questionários (TCTD:Fs)	de Nível em Excelente de CTD
De Oliveira Castro <i>et al.</i> 2022 ²³	Masculino, n: 43, Sub-18 (16.4 ±0.7) GE: 23 GC: 21	Atletas Nacional/Sub-18	GE: (±1.9) GC: (±1.4)	4.0 3.8	Voleibol	Cenas Vídeo Questionários (TCTD:Vb)	de CTD > GE CTD < GC
Silva <i>et al.</i> 2022 ³¹	Feminino (n:67), SUB-14 (n=29) SUB-17 (n=38) Idade (14,60±1,25)	Amador	Não declarado		Basquetebo I	Cenas Vídeo Questionários (TCTD: Bb)	de ↑CTD-SUB-17> SUB-14 (1º e 2º momento temporada) ↑CTD-SUB-17 e SUB-14 (finalista ambas categorias)
Da Silva <i>et al.</i> 2023 ³³	Feminino n: 67, idade:14,6 ±1,6,	Amador SUB-14 (n=29) SUB-17 (n=38)	Não declarado		Basquetebo I	Cenas Vídeo Questionários (TCTD: Bb)	de ↓CTD-SUB-14 ↑CTD-SUB-17

Moraes et al. 2023 ²⁴	Masculino, n: 33 (G1: 16 e G2:17), Idade (19 anos ±2,3)	Atletas Universitário G1: primeiro ranking G2: último do ranking	G1:(7,5 anos) G2: (10 anos)	Futsal	Cenas vídeo Questionários (TCTD:Fs)	de	CTD> G1 CTD< G2
Ribeiro et al. 2023 ³⁴	Feminino, n: 30 , idades: (13.03 ± 0.75)	Escolar Amador	2.00 ± 1.15 anos	Handebol	Cenas vídeo Questionários (TCTD:Hb)	de	↑CTD
Viveiros et al. 2023 ²⁵	Masculino, n: 16, , idades: (16,69 ± 0,60),	Atletas Estadual Amador	Não declarado	Handebol	Cenas vídeo Questionários (TCTD:Hb)	de	Nível fraco de CTD Média de (± 2,50 1,03)

Fonte: SILVA, L.S. (2024)

Nota: CTD= conhecimento tático declarativo; TCTD: Teste de conhecimento tático declarativo; TCTSAR: Teste de Conhecimento Tático em Situação de Ataque de Rede; TCTDL:Vb=Teste de Conhecimento Tático Declarativo do Levantador do voleibol; TCTV-Vb=Teste de Conhecimento Tático de Vídeo do Voleibol; TCTD:Vb: teste de conhecimento tático declarativo no voleibol; TCTD:Bb: Teste de conhecimento tático declarativo para Basquetebol; TCTD:Fs= teste de conhecimento tático declarativo no Futsal; TCTD:Hb = Teste de conhecimento tático declarativo para Handebol; U14= Categoria Sub-14; U17: Categoria Sub-17; TR= tradicional; SIT= situacional; AN= analítico; JDC= jogos desportivo coletivo; ↑↑= aumentou; ↑= melhorou; ↓= diminuiu; ↔ = sem diferença; > = maior que; < = menor que; GE= grupo experimental; GC= grupo controle;

DISCUSSÃO

Na presente revisão, o objetivo foi analisar e discutir nos estudos encontrados, o nível de CTD de atletas nas modalidades do basquete, futsal, handebol e voleibol. Nesta perspectiva, foi possível verificar que o nível de CTD tem sido avaliado e considerado uma variável de análise importante no desempenho esportivo dos atletas em diferentes níveis competitivo, tempo de pratica (TP), categorias, sexo e modalidades esportivas coletivas (MEC).

Com relação as MEC investigadas, foi observado uma maior análise do nível de CTD no handebol e no voleibol. Segundo Menezes 2012⁴³ e Leão 2019²⁹, o fato de o handebol apresentar características invasivas, situacionais e de tomada de decisão, vários processos cognitivos são estimulados fazendo com que o atleta necessite de atitudes táticas e do conhecimento do jogo para resolver as situações problemas. Segundo Costa 2016⁴⁴, mesmo que o voleibol não seja um esporte de invasão, ele apresenta demandas cognitivas e requer uma boa tomada de decisão para realização das ações técnicas e táticas do jogo.

Com relação ao nível competitivo, no estudo realizado por Lima 2005¹⁴, com atletas do sexo masculino de voleibol com TP entre quatro e seis anos e de nível nacional, não foram encontradas diferenças significativas entre o nível de CTD e nível competitivo. No entanto, vários estudos (PINTO, et al., 2005)¹⁵, futsal; (MATIAS et al., 2013)³⁵, voleibol; (LEÃO et al., 2017)²⁸, handebol; (AMARAL et al., 2018)³⁸, handebol e (DE OLIVEIRA CASTRO et al., 2022)²³, com o voleibol, e com atletas de nível nacional e profissional, verificaram maiores níveis de CTD quando comparado com atletas de menores níveis competitivos (estadual e amadores) (PINTO, et al., 2005)¹⁵, futsal; (LIMA et al., 2012)¹⁶, voleibol; (MARQUES, et al., 2016)¹⁹, futsal; (SILVA JÚNIOR et al., 2016)³⁷, handebol; (DE PAULA RODRIGUES et al., 2017)²⁰, futsal; (VIVEIROS et al., 2023)²⁵, handebol, respectivamente.

Contudo, segundo Amaral 2018³⁸, uma possível linearidade aparente apresentada pelos estudos, entre o nível de CTD e as classificações e vitórias competitivas pode sofrer interferência de fatores cognitivos, fisiológicos, psicológicos, TP e tipo de treinamento; e isso não necessariamente, representa que os atletas das equipes perdedoras e menos classificadas, apresentam baixos níveis de CTD.

Outras variáveis observadas foram, TP e experiência competitiva (EC), nas quais tem sido avaliadas em atletas de diferentes modalidades. Segundo Aburachid 2014⁴⁵, tais variáveis tem sido observadas nas modalidades individuais, sendo considerados fatores importantes para o desenvolvimento de habilidades esportivas e cognitivas e o nível de CTD. Na análise realizada com os resultados encontrados, observou-se atletas com tempo de prática entre 18 meses (LIMA et al., 2012)¹⁶ até 13,3 anos (DE PAULA RODRIGUES et al., 2017²⁰; MARQUES, et al., 2016)¹⁹ de experiência dentro de uma MEC.

No estudo de Pinto 2005¹⁵, com atletas do sexo masculino de futsal, comparando amadores com TP entre 5 e 7 anos e com profissionais com TP entre 10 e 11 anos, verificaram que um maior TP e das categorias profissionais, apresentaram maior nível de CTD quando comparado com atletas amadores e menor TP.

Um estudo realizado por Silva 2022³¹, onde foi avaliado o nível de CTD de 67 atletas do sexo feminino, com idade entre 12

e 17 anos ($14,60 \pm 1,25$), em que um grupo tinha um TP de 3 a 30 meses e outro grupo tinha TP entre 36 a 96 meses, durante uma temporada estadual, não observaram diferenças significativas entre o TP e o nível de CTD. Corroborando com o estudo realizado por Lima 2011²⁶, com atletas do sexo feminino mirim de voleibol, com TP de um ano, também não verificam diferenças significativas entre o TP e o nível de CTD.

No entanto, outros estudos De Freitas 2011⁴⁶, Gil 2012⁴² e Aburachid 2014⁴⁵, em modalidades como futebol, voleibol e tênis, verificaram diferenças significativas entre o TP e o nível de CTD. De acordo com Williams e Davids 1995⁴⁷, os maiores níveis de CTD, podem estar não apenas relacionados com maior TP e tempo de experiência competitiva nas modalidades, mais também ao seu nível de instrução e conhecimento geral, o que permite que os atletas/praticantes possam identificar e selecionar as melhores respostas e tomar a melhor decisão.

Neste sentido, o estudo de Lima 2012¹⁶, com atletas escolares de voleibol, com média de idades $13,03 \pm 0,74$ anos e TP de 18,5 meses, verificaram maior nível de CTD nos atletas que realizaram maiores números de sessões de treinamento, ordenamento e tipo de abordagem/método de ensino dos conteúdos aplicados, (situacional para tradicional), quando comparado atletas com menores sessões de treinamento e outras abordagens metodológicas, sejam isoladas (tradicional) e (situacional) ou sequenciais (tradicional para situacional), respectivamente.

Na perspectiva metodológica comentada acima, a literatura tem discutido os conceitos aplicados aos procedimentos pedagógicos como ensino e/ou método. No entanto, a aprendizagem, vai além dos métodos, estratégias e estilos de ensino que englobam o processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T)⁴⁸. Segundo Tan 2012⁴⁹, durante a prática esportiva, tomar decisões requer acionamento de áreas cognitivas e de informações pré-adquiridas e experimentadas para melhor resolução das situações problemas, que podem estar associadas as práticas adquiridas durante o período escolar e o desenvolvimento dos atletas nas categorias pertencentes.

Com relação as categorias, no estudo de Matias 2013³⁵, os atletas de voleibol das categorias Mirim, com idades escolares, apresentaram menor nível de CTD quando comparado a atletas das categorias maiores (juvenil). Já no estudo realizado por De Oliveira Castro 2015¹⁷, com atletas de categoria juvenil de voleibol, verificou-se um bom nível de CTD, contudo, esse nível era maior ou menor dependendo da classificação na competição. No estudo de Lima 2015³⁶, com atletas de ambos os sexos da categoria mirim de voleibol, também verificaram um baixo nível de CTD.

Em estudo realizado por Macedo 2015¹⁸, com atletas de futsal das categorias Sub-09, Sub-11 e Sub-13, foi verificado um nível de CTD em evolução, atingindo percentuais de Sub-9 (85,94%), Sub-11 (93,36%) e Sub-13 (90,34%), respectivamente. Estes resultados mostram que atletas de

categorias menores independentes do sexo, podem apresentar menores níveis de CTD.

Ainda com relação as categorias dos atletas, observou-se alguns estudos com atletas adultos com níveis estaduais e nacionais, Da silva et al., (2016)³², futsal; Leão, et al., (2016)²⁷ e Leão et al., (2017)²⁸ handebol; verificaram maiores níveis de CTD em atletas do alto nível dessas modalidades.

No entanto, no estudo realizado por Silva Junior 2016³⁷, com atletas de handebol adultos estaduais, foi verificado nível de CTD em evolução. E no estudo de Marques 2016¹⁹, com atletas de voleibol adultos universitários um nível regular de CTD. No estudo realizado por Dos Santos 2017²¹, com atletas de futsal sub-13, sub-15 e sub-17, verificaram um nível regular de CTD nessas categorias. E em outro estudo realizado por De Paula Rodrigues 2017²⁰, em atletas de futsal universitário, foi verificado um nível regular de CTD. Tais achados sugerem que a categoria e o nível competitivo podem influenciar no nível de CTD dos indivíduos testados, consequentemente, também na capacidade de tomada de decisão.

Com relação ao sexo e os achados no nível CTD, no estudo realizado por Amaral 2018³⁸, no qual analisaram o nível de CTD em atletas de handebol de ambos os sexos, o TP na modalidade entre um a seis anos e 11 meses, não observaram diferenças significativas, contudo, verificaram relações positivas entre o nível competitivo e o nível de CTD.

No estudo de Nascimento 2018³⁹, com atletas de handebol masculino e feminino, com TP ($2,2 \pm 1,3$, anos) e ($3,7 \pm 2,4$, anos), respectivamente, não observaram diferenças significativas entre o sexo e o nível de CTD. No entanto, foram observadas diferenças significativas entre a posição do atleta em quadra, em que os armadores centrais apresentaram maior nível de CTD quando comparados com armadores esquerdos, e que pontas e pivôs apresentaram maiores níveis de CTD quando comparados com armadores centrais; e os goleiros apresentaram os menores níveis de CTD.

No estudo realizado por Fonseca 2019⁴⁰, também com atletas escolares de voleibol masculino e feminino, com TP ($2,8 \pm 1,6$, anos) e ($3,4$ anos), respectivamente, foram observadas diferenças significativas entre o sexo e o nível de CTD. Em que atletas levantadores do sexo masculino apresentaram maior nível de CTD quando comparados as atletas do sexo feminino e atletas de extremidades de ataque masculino, os levantadores apresentaram maior nível de CTD quando comparado as atletas de extremidade de ataque feminino. De acordo com o autor, o que pode ter influenciado para tal achado, foi o fato de que as ações do jogo masculino ser mais rápido quando comparado ao jogo feminino.

Em um estudo realizado por Leão 2019²⁹, em que se avaliou o nível de CTD em atletas adultos femininos de handebol com nível estadual, verificaram níveis de CTD em evolução. Já no estudo de Rosso 2020²², com atletas escolares masculinos de

basquetebol participantes de competição nacional, não verificaram mudanças nos níveis de CTD. Estes resultados, ainda que, não tão claros, sugerem que o fator sexo pode influenciar no nível de CTD. Uma vez que, são poucos os estudos comparando atletas masculino e feminino, especificamente, em suas respectivas categorias e modalidades.

Além das diferenças entre as categorias, outra observação interessante no referido estudo, foi em relação as classificações dos atletas (profissionais e amadores). Segundo Poczta 2020⁵⁰, os atletas são divididos em classificações/categorias profissionais ou amadoras, que de forma geral, são considerados o nível de experiência, sexo e idade, permitindo participações de diferentes pessoas.

No estudo de Ribeiro 2021³⁰, com atletas amadores de handebol feminino, das categorias Sub-14 e Sub- 17 e TP de (3.07 ± 0.48) e (4.17 ± 1.11) , verificaram que o nível de CTD foi maior nos atletas de maior categoria quando comparado atletas de menor categoria. Em outros estudos realizados por Silva 2022³¹ e Da Silva 2023³³, ambos com atletas amadores de basquetebol, das categorias Sub-14 e Sub-17, verificaram maior nível de CTD em atletas de maior categoria com relação aos atletas de menor categoria.

Já nos estudos realizados por Leão 2017²⁸ com atletas de handebol de Elite verificaram um nível de CTD elevado. Em outra pesquisa realizada por Pinto et al., (2005) comparando atletas

de futsal profissionais/elite (TP: $10,8 \pm 3,8$ a $11,5 \pm 4$) e amadores (TP: $5,9 \pm 4,7$ a $7 \pm 3,7$), verificaram maiores níveis de CTD em atletas profissionais/elite quando comparado com atletas amadores. Em outros estudos com atletas considerados amadores De Oliveira Castro 2022²³, comparando atletas masculino universitários de voleibol, em que o grupo experimental (TP: 4.0 ± 1.9) e grupo controle (TP: 3.8 ± 1.4), o grupo experimental apresentou um maior nível de CTD quando comparado ao grupo controle.

No estudo de Moraes 2023²⁴ comparando atletas amadores masculino de Futsal, grupo um (primeiro do ranking) e grupo dois (ultimo do ranking), verificaram um maior nível de CTD em atletas de equipes com maior classificação, quando comparado a atletas de equipes com menor classificação. Já no estudo de Ribeiro 2023³⁴ onde, apenas analisaram atletas amadores feminino de handebol (TP: 2.00 ± 1.15 anos), foi observado um maior nível de CTD. No estudo de Viveiros 2023²⁵, com atletas de handebol amador masculino, foi verificado um fraco nível de CTD, com média 2,50 ($\pm 1,03$) número de acertos no teste.

As reflexões a partir dos resultados apresentados e elementos já discutidos neste estudo como a quantidade de experiência de prática e em diferentes competições, níveis de competições, categorias dos atletas e situações de treinamento específicos na modalidade (conteúdos ensinados), podem promover melhoras das capacidades cognitivas aumentando o

desempenho dos indivíduos/ atletas nos treinamentos e tomada de decisões em competições.

CONCLUSÃO

A partir dos documentos e artigos que foram analisados e discutidos no presente estudo, avaliando o nível de CTD dos atletas nas MEC em questão, pode-se perceber que o nível de CTD é uma das variáveis importantes para o desenvolvimento dos atletas das diferentes MEC investigadas. Além disso, a partir da identificação do nível de CTD, os aspectos cognitivos como a percepção, atenção e a tomada de decisão, respectivamente, e inerentes à prática esportiva, estão presentes durante as situações de jogos, treinos e atividades táticas, nos quais ajudam os atletas a compreenderem de forma mais clara o jogo. Foi observado também que, o nível de CTD pode ser influenciado por elementos /condições como categoria do atleta, posição de jogo, tempo de prática, conhecimento geral (conteúdos), nível competitivo e classificação em competições. O sexo do atleta e o nível de CTD parece ser outro indicador importante a ser investigado, contudo, ainda não está muito claro o que os autores querem dizer a respeito dessa variável.

Acredita-se que o referido estudo, também pode colaborar para que os professores/treinadores entendam como estruturar mais suas aulas e treinamentos, buscando melhorar a capacidade dos seus alunos/atletas melhorar a tomada de decisão. Outra reflexão trazida pelo estudo é a compreensão de uma necessidade maior para buscar mais conhecimento

científico sobre o nível de CTD nas MEC, incorporando a cognição nos treinamentos, sempre na perspectiva da melhora e evolução do esporte brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. Cañadas M, Ibáñez S, García J, Parejo I, Feu S. Las situaciones de juego en el entrenamiento de baloncesto en categorías base. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte/International Journal of Medicine and Science of Physical Activity and Sport*. 2013;13(49):41-54. Acessado em 13 de mai de 2024 <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=54225676003>>
2. García-González L, Araújo D, Carvalho J, Del Villar F. Panorámica de las teorías y métodos de investigación en torno a la toma de decisiones en el tenis. *Revista de Psicología del deporte*. 2011;20(2):645-66. Acessado em 13 de mai de 2024 <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235122167027>>
3. Matias CJ, Greco PJ. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. *Ciências & Cognição*. 2010;15(1):252-71. Acessado em 13 de mai de 2024 <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n1/v15n1a20.pdf>>
4. Raab M. SMART-ER: a situation model of anticipated response consequences in tactical decisions in skill acquisition—extended and revised. *Frontiers in psychology*. 2015;5:124087. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.01533>
5. Den Hartigh RJ, Van Der Steen S, Hakvoort B, Frencken WG, Lemmink KA. Differences in game reading between selected and non-selected youth soccer players. *Journal of sports sciences*. 2018;36(4):422-8. <https://doi.org/10.1080/02640414.2017.1313442>
6. Silva JVdO, Greco P, Morales J, Castro H, Costa G, Praça G. Declarative and procedural tactical knowledge in soccer: analysis in U-14 and U-15 youth players. *J Phys Educ (Maringá)*. 2018;29(1):1-10. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2974>
7. Mendes R. Futebol: a importância do ensino-treino da técnica através de exercícios baseados em situações de jogo. *Revista digital EFDeportes Buenos Aires Ano*. 2014;19:1. Acessado em 13 de mai de 2024 <<https://www.efdeportes.com/efd193/futebol-a-importancia-do-ensino-treino-em-jogo.htm>>
8. Giacomini DS, Silva EG, Greco PJ. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 2011;33:445-63. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200011>
9. Mazzardo T, Monteiro GN, Araújo ND, da Silva WJB, dos Santos EB, Aburachid LMC. Conhecimento tático declarativo e avaliação subjetiva do

treinador no voleibol. Revista brasileira de ciência e movimento. 2018;26(2):129-35. <https://doi.org/10.31501/rbcm.v26i2.7893>

10. MARCONI M, LAKATOS E. Fundamentos de metodologia científica. 5ª edição, Editora Atlas. São Paulo. 2003. Available from: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/LAKATOS%20-%20MARCONI%20%20FUNDAMENTOS%20DE%20METODOLOGIA%20CIENTIFICA.pdf>

11. Minayo MCdS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & saúde coletiva. 2012;17:621-6. Acessado em 13 de mai de 2024<<https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n3/621-626/pt>>

12. Souza MTd, Silva MDd, Carvalho Rd. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). 2010;8:102-6. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

13. Estrela C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa: Artes médicas; 2018. Available from: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=67VIDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=Estrela+C.+Metodologia+cient%3%ADfica:+ci%3%AAncia,+ensino,+pesquisa&ots=88SJ3Mcs1&sig=UMUYxJeeadXvoLPbJMSxAw4TSWw#v=onepage&q=Estrela%20C.%20Metodologia%20cient%3%ADfica%3A%20ci%3%AAncia%2C%20ensino%2C%20pesquisa&f=false>

14. Lima COV, Matias C, Greco FL, Greco PJ. Conhecimento tático declarativo: uma análise no campeonato brasileiro de seleções masculinas juvenis de voleibol. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa. 2005;13(2):135-42. Acessado em 13 de mai de 2024<https://www.researchgate.net/profile/Cristino-Matias/publication/260420871_CONHECIMENTO_TATICO_DECLARATIVO_UMA_ANALISE_NO_CAMPEONATO_BRASILEIRO_DE_SELECOES_MASCULINAS_JUVENIS_DE_VOLEIBOL/links/0f3175311f48a3470f000000/CONHECIMENTO-TATICO-DECLARATIVO-UMA-ANALISE-NO-CAMPEONATO-BRASILEIRO-DE-SELECOES-MASCULINAS-JUVENIS-DE-VOLEIBOL.pdf>

15. Pinto R. Conhecimento declarativo no futsal: estudo comparativo de equipes profissionais e amadoras, considerando os anos de prática, idade, estatuto posicional e sistema de jogo. 2005. Acessad em 13 mai 2024<<https://repositorio.aberto.up.pt/bitstream/10216/14607/2/38546.pdf>>

16. Lima COV, Matias CJAdS, Greco PJ. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. Revista brasileira de educação física e esporte. 2012;26:129-47. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000100013>

17. de Oliveira Castro H, Cavalli I, da Silva Matias CJA, Mendes JC, Greco PJ. Relação entre o conhecimento tático declarativo e classificação final de equipes juvenis masculinas de voleibol. *Acta Brasileira do Movimento Humano*. 2015;5(3):64-79. Acessado em 13 de mai de 2024<<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2837/2103>>
18. Macedo TL. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futsal das categorias de base. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. 2015;7(24):141-7. Acessado em 13 de mai de 2024 <<https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/270/269>>
19. Marques SMF. Avaliação do nível de conhecimento tático declarativo de Atletas universitários. 2016.Acessado em 13 de mai de 2024<<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/36120>>
20. de Paula Rodrigues AL, Neto AAS, Marques SMF, Balzano ON. Avaliação do nível de conhecimento tático declarativo de atletas Universitários de Futsal. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. 2017;9(32):77-83. Acessado em 13 de mai de 2024<<https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/457>>
21. Dos Santos FN, Machado AAN. O nível de conhecimento tático declarativo de alunos em uma equipe escolar de futsal de Fortaleza. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. 2017;9(35):350-60. Acessado em 13 de mai de 2024<<https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/507>>
22. Rosso TLN, Morales JCP, Praça GM, Greco PJ, Oliveira RC. Estruturação do treinamento e impacto no conhecimento tático declarativo e processual de jogadores de basquetebol de uma equipe da categoria sub-14. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 2020;28(4). <https://doi.org/10.31501/rbcm.v28i4.12421>
23. de Oliveira Castro H, Praça GM, Mesquita IM, Afonso J, De Conti Teixeira Costa G, Moreno MP, et al. The impact of pendular model on decision-making and tactical-technical performance of U18 male volleyball players. *International Journal of Sports Science & Coaching*. 2022;17(4):792-803. <https://doi.org/10.1177/17479541211048586>
24. Moraes LFS, Aburachid LMC, Lima IM, Ribas S. COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE FUTSAL. *Corpoconsciência*. 2023:e16592-e. <https://doi.org/10.51283/rc.27.e16592>

25. Viveiros VV, da Silva NCP, de Jesus JLM, de Oliveira CELR, dos Santos AOD, Santos MAV, et al. Relação entre o nível de conhecimento tático declarativo e aptidão física em atletas juvenis de handebol. *Motricidade*. 2023;19(3). Acessado em 13 de mai 2024<<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17899>>
26. Lima COV, Martins-Costa HC, Greco PJ. Relação entre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e o desenvolvimento do conhecimento tático no voleibol. *Revista brasileira de educação física e esporte*. 2011;25:251-61. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000200007>
27. Leão I, Silva S, Lima J, Filho E, Viana M. Nível de conhecimento tático declarativo e métodos de ensino do handebol: existe associação? *Colec Pesquisa Educ Fís*. 2016;15(4):131-8. Acessado em 13 mai de 2024<https://fontouraeditora.com.br/periodico/public/storage/articles/1288_1505735888.pdf>
28. Leão ICS, Viana MT, Sougey EB. REPRODUTIBILIDADE DE RESPOSTAS NA VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NO HANDEBOL. 2015. Acessado em 13 de mai de 2024<<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16249>>
29. Leão ICS, Silva LS, Barbosa EFA, de Albuquerque Rodrigues Filho E. Nível de conhecimento tático declarativo, a posição de jogo e o tempo de reação em atletas de handebol. *Revista Neurociências*. 2019;27:1-13. <https://doi.org/10.34024/rnc.2019.v27.9555>
30. Ribeiro L, Figueiredo L, Pérez-Morales J, Nascimento G, Porto D, Greco P. Tactical knowledge and visual search analysis of female handball athletes from different age groups. *Journal of Physical Education and Sport*. 2021;21(2):948-55. <https://doi.org/10.7752/jpes.2021.02118>
31. Silva WJBD, Mazzardo T, Monteiro GN, Aburachid LMC. O conhecimento tático declarativo e processual em jovens atletas de basquetebol ao longo de uma temporada esportiva. *Journal of Physical Education*. 2022;33:e3315. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3315>
32. Da Silva SR, Aburachid LMC, Camargo RD, Greco PJ. Nível de conhecimento tático e perfeccionismo no futsal. *Revista brasileira de ciências do esporte*. 2016;36. Acessado em 13 mai de 2024<<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2167/1124>>
33. da Silva W. Objective and subjective assessment of declarative. *Journal of Physical Education & Sport*. 2023;23,(6):1501. <https://doi.org/10.7752/jpes.2023.06184>

34. Ribeiro L, Praça GM, Figueiredo L, Bredt S, Torres J, Greco PJ. Effects of an implicit-explicit hybrid learning model on handball tactical knowledge. *Human Movement*. 2023;24(2). <https://doi.org/10.5114/hm.2023.114911>
35. Matias CJAdS, Greco PJ. O conhecimento tático declarativo dos levantadores campeões de voleibol. *Motriz: Revista de Educação Física*. 2013;19:184-94. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000100019>
36. LIMA BTMd. Análise descritiva do nível de conhecimento tático declarativo em levantadores de voleibol. 2015. Acessado em 13 de mai de 2024< <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18146>>
37. SILVA JÚNIOR JRd. Nível de conhecimento tático declarativo em comparação com sexo, a posição de jogo e o tempo de reação de atletas de Handebol. 2016. Acessado em 13 de mai de 2024< <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30239>>
38. Amaral SG, Greco PJ, Monteiro GN, Mazzardo T, Araújo ND, Aburachid LMC. Tactical knowledge of handball players considering time of practice and position in the competition. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. 2018;20:309-17. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n3p309>
39. NASCIMENTO ACMd. Avaliação do conhecimento tático declarativo de atletas de handebol dos Jogos Escolares de Limoeiro 2016 2018. Acessado em 13 de mai de 2024< <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/23525> >
40. Fonseca R, Santos R, Aguiar S, Tessutti LS, Senna M, Castro H. Comparação do nível de conhecimento tático declarativo e da tomada de decisão entre atletas escolares masculinos e femininos de voleibol. *Coleção Pesquisa em Educação Física Várzea Paulista*. 2019;18(1):33-40. Acessado em 13 de mai de 2024< https://www.researchgate.net/publication/333966572_COMPARACAO_DO_NIVEL_DE_CONHECIMENTO_TATICO_DECLARATIVO_E_DA_TOMADA_DE_DECISAO_ENTRE_ATLETAS_ESCOLARES_MASCULINOS_E_FEMININOS_D_E_VOLEIBOL>
41. Azoubel AdL. Nível de conhecimento tático declarativo de atletas universitários de futsal. 2022. Acessado em 13 de mai de 2024< <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/4243>>
42. Gil A, Moreno MP, García-González L, Moreno A, Del Villar F. Analysis of declarative and procedural knowledge in volleyball according to the level

- of practice and players' age. Perceptual and motor skills. 2012;115(2):632-44. <https://doi.org/10.2466/30.10.25.pms.115.5.632-644>.
43. Menezes RP. Contributions of the complex phenomena conception to the teaching of team sports. Motriz: Revista de Educação Física. 2012;18:34-41. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100004>
44. Costa GDCT, Castro HdO, Cabral FdA, Morales JCP, Greco PJ. Content validity of scenes of the declarative tactical knowledge test in volleyball-DTKT: Vb. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. 2016;18:629-37. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2016v18n6p629>
45. Aburachid LMC, Greco PJ, Silva SRd. A influência da prática esportiva sobre o conhecimento tático no tênis. Revista da Educação Física/UEM. 2014;25:15-22. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.18703>
46. de Freitas Irokawa GN, Coimbra A, Ferreira RM, Penna EM, Aburachid LMC, Da Costa VT. Comparação do nível de conhecimento tático declarativo de duas equipes de futebol, relacionado ao tempo de prática do atleta e posição que atua em campo. Available form: <https://www.efdeportes.com/efd154/conhecimento-tatico-de-duas-equipes-de-futebol.htm>
47. Williams M, Davids K. Declarative knowledge in sport: A by-product of experience or a characteristic of expertise? Journal of sport and exercise psychology. 1995;17(3):259-75. <https://doi.org/10.1123/jsep.17.3.259>
48. Mazzardo T, Aburachid LMC, Morales JCP, Greco PJ. Intervenção pedagógica nos esportivos coletivos: uma revisão sistemática. Journal of physical education. 2022;33:e3338. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3338>
49. Tan CWK, Chow JY, Davids K. 'How does TGfU work?': examining the relationship between learning design in TGfU and a nonlinear pedagogy. Physical education and sport pedagogy. 2012;17(4):331-48. <https://doi.org/10.1080/17408989.2011.582486>
50. Poczta J, Malchrowicz-Mosko E. Mass triathlon participation as a human need to set the goals and cross the borders. How to understand the triathlete? Olympianos-Journal of Olympic Studies. 2020;4:244-54. <http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v4.id114>

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

REVISTA NEUROCIÊNCIAS

Diretrizes para Autores

A Revista Neurociências é voltada à Neurologia e às ciências afins. Publica artigos de interesse científico e tecnológico, realizados por profissionais dessas áreas, resultantes de estudos clínicos ou com ênfase em temas de cunho prático, específicos ou interdisciplinares. Serão aceitos artigos em inglês, português ou espanhol. Seus volumes anuais com publicação em fluxo contínuo. A linha editorial da revista publica, preferencialmente, artigos Originais de pesquisa (incluindo Revisões Sistemáticas). Contudo, também serão aceitos para publicação os artigos de Revisão de Literatura, Atualização, Relato de Caso, Resenha, Ensaio, Texto de Opinião e Carta ao Editor, desde que aprovados pelo Corpo Editorial. Trabalhos apresentados em Congressos ou Reuniões Científicas de áreas afins poderão constituir-se de anais em números ou suplementos especiais da Revista Neurociências.

Os artigos deverão ser inéditos, isto é, não publicados em outros periódicos, exceto na forma de Resumos em Congressos e não deverão ser submetidos a outros periódicos simultaneamente, com o quê se comprometem seus autores.

Os artigos devem ser submetidos seguindo o modelo de template <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/libraryFiles/downloadPublic/12> e submetidos eletronicamente, via portal <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/>.

Qualquer dúvida, entre em contato com: revistaneurociencias.rnc@gmail.com. Recebido o manuscrito, o Corpo Editorial verifica se o mesmo encontra-se dentro dos propósitos do periódico e de acordo com as Normas de Publicação, recusando-se aqueles que não cumprirem essas condições. O Corpo Editorial enviará, então, o artigo para, pelo menos, dois revisores dentro da área do tema do artigo, no sistema de arbitragem por pares. O Corpo Editorial analisará os pareceres e encaminhará as sugestões para os autores, para aprimoramento do conteúdo, da estrutura, da redação e da clareza do texto. Os autores terão 15 dias para revisar o texto, incluir as modificações sugeridas, cabendo-lhes direito de resposta. O Corpo Editorial, quando os revisores sugerirem a adição de novos dados, e a depender do estudo, poderá prover tempo extra a inadequado. Para publicação, será observada a ordem cronológica de aceitação dos artigos e distribuição regional. Os artigos aceitos estarão sujeitos a adequações de gramática, clareza do texto e estilo da Revista Neurociências sem prejuízo ao seu conteúdo. Os artigos são de responsabilidade de seus autores.

Não há cobrança de valores para submissão e publicação dos artigos.

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES

O manuscrito deve ser enviado em **DOIS** arquivos: 1. Página de Rosto - com as informações dos autores (graduação, título mais alto, instituição, email), instituição e autor correspondente; 2. Texto - título (português, inglês e espanhol), resumo e descritores (português, inglês e espanhol), artigo completo, figuras e tabelas ao final.

Os arquivos deverão ser enviados no formato do Microsoft Office Word, com configuração obrigatória das páginas em papel A4 (210 × 297 mm) e margens de 2 cm em todos os lados, fonte Verdana tamanho 14 e espaçamento de 1,5 pt entre linhas.

Título e Autoria:
O título deve estar em inglês, português e espanhol e ser conciso e informativo, com até 80 caracteres. Devem ser listados no máximo **dez (10) autores** e seus nomes completos bem como as responsabilidades de

cada um devem seguir os critérios de autoria do ICMJE (informações abaixo). A afiliação de cada autor deve conter as informações: universidade, departamento, cidade, país e ORCID (todos os autores devem ter o identificador ORCID – Open Researcher and Contributor ID – <https://orcid.org/signin>). O autor correspondente deve ser o professor/orientador responsável institucional pelo trabalho, e fornecer endereço completo e e-mail.

Responsabilidade dos Autores: é obrigatório que cada autor ateste ter participado suficientemente do trabalho para assumir a responsabilidade por uma parcela significativa do conteúdo do manuscrito. Cada um dos autores deve especificar suas contribuições para o trabalho. O autor correspondente ou autor que encaminhou o trabalho indicará, durante o processo de submissão, a garantia e a exatidão da integridade de todos os dados relatados no manuscrito.

A Revista Neurociências recomenda que a autoria se baseie nos quatro critérios descritos a seguir: Contribuições substanciais para concepção ou desenho da obra; ou aquisição, análise ou interpretação dos dados para o trabalho; ou elaboração do trabalho ou revisão crítica de importante conteúdo intelectual; ou aprovação final da versão a ser publicada; ou Consentimento em ser responsável por todos os aspectos do trabalho, garantindo que as questões relacionadas à precisão ou à integridade de qualquer parte do trabalho sejam devidamente investigadas e resolvidas. Todos os colaboradores que não atendam aos critérios de autoria devem ser listados na seção Agradecimentos, bem como o apoio financeiro das agências de fomento.

Abreviações e Terminologia:

Unidades de Medida: valores de grandezas físicas devem ser referidos de acordo com os padrões do Sistema Internacional de Unidades.

Fomento: todas as fontes de auxílio à pesquisa (se houver), bem como o número do projeto e a instituição responsável, devem ser declaradas. O papel das agências de financiamento na concepção do estudo e coleta, análise e interpretação dos dados e na redação do manuscrito deve ser declarado em Agradecimentos.

Agradecimentos: todos os colaboradores que fizeram contribuições substanciais no manuscrito (por exemplo, coleta de dados, análise e redação ou edição de assistência), mas que não preenchem os critérios de autoria devem ser nomeados com suas contribuições específicas em Agradecimento no manuscrito.

Figuras, Gráficos e Tabelas: Deverão ser apresentados em páginas separadas e no final do texto. Em cada um, deve constar seu número de ordem, título e legenda. As figuras e gráficos devem ter tamanho não superior a 6cm x 9cm, com alta resolução (300 dpi) e em arquivo JPEG ou TIFF. Identificar cada ilustração com seu número de ordem e legenda. Ilustrações reproduzidas de textos já publicados devem ser acompanhadas de autorização de reprodução, tanto do autor como da publicadora. O material recebido não será devolvido aos autores. Manter os negativos destas.

Referências: as referências devem seguir as normatizadas de acordo com estilo de Vancouver, elaborada pelo ICMJE. Exemplos do estilo Vancouver estão disponíveis no site da National Library of Medicine (NLM) em Citing Medicine: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/>.

As referências devem ser identificadas no corpo do texto com algarismos arábicos, sobrescritas, obedecendo à ordem de citação no texto. A acurácia das referências é de responsabilidade do autor. Se forem citadas mais de duas referências em sequência, apenas a primeira e a última devem ser digitadas, sendo separadas por um traço (exemplo: 6-9). Em caso de citação alternada, todas as referências devem ser digitadas, separadas por vírgula (exemplo: 6,7,9).

Em publicações com até 6 autores, todos devem ser citados; em publicações com mais de 6 autores, citam-se os 6 primeiros, seguidos da expressão latina “et al.”.

Títulos de periódicos devem ser abreviados de acordo com a NLM Title Abbreviation (disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>)

Evitar citações de teses, dissertações, livros e capítulos, jornais ou revistas não científicas (magazines) e no prelo, exceto quando se tratar de referencial teórico (exemplo: Handbook Cochrane). A revista Neurociências incentiva o uso do DOI, pois garante um link permanente de acesso para o artigo eletrônico.

Para artigos ou textos publicados na internet que não contenham o DOI, indicar o endereço da URL completa, bem como a data de acesso em que foram consultados.

Exemplos de Referências:
Artigos com identificador DOI:
Mooventhan A, Nivethitha L. Evidence based effects of yoga in neurological disorders. J Clin Neurosci 2017;43:61-7. doi: 10.1016/j.jocn.2017.05.012.

Artigos de Revisão

Artigos de Revisão: revisão crítica da literatura ou atualização relativa a neurociências, com ênfase em causa, diagnóstico, prognóstico, terapia ou prevenção.

Número máximo de palavras no Resumo: 250

Número máximo de palavras: 8.000

Número máximo de figuras, gráficos e tabelas: 08

Número máximo de referências: 100